

Violência nas aulas de Educação Física escolar: uma revisão da produção científica no Brasil de 2017 a 2022

RESUMO

Objetivou-se levantar a produção científica na literatura sobre violência nas aulas de EF escolar nos últimos 5 anos. Desenvolveu-se uma revisão sistemática sobre a temática de violência nas áreas da Educação e EF através do método PRISMA. As bases consultadas foram Scielo, Lilacs, Scopus e Google Acadêmico, durante setembro/2022-outubro/2022. Foram encontrados 1028 estudos e, após aplicados os filtros de seleção, chegou-se a 14 trabalhos. Percebeu-se uma ascendência de pesquisas relacionadas à violência escolar e EF de cunho qualitativo e predominantes nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. Os dados mostram que os cursos de formação de professores de EF ainda carecem de informações sobre o fenômeno da violência escolar, questão que afeta a vivência pedagógica dos docentes, uma vez que a postura do professor pode gerar e/ou intensificar atos de violência ao corpo docente e discente, tendo a escola, muitas vezes, um papel omissivo frente à problemática.

PALAVRAS-CHAVE: Violência;
Educação física escolar; Revisão
sistemática; Brasil

Francisco de Assis Menezes Vignolo Lucas

Licenciado em Educação Física pela EEFD/UFRJ
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Departamento de Jogos, Rio de Janeiro, RJ. Brasil
francisvignolo@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6373-7937>

Rafael Marques Garcia

Doutor em Educação Física pelo PPGEF/UFRJ
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Departamento de Jogos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
rafa.mgarcia@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0837-1493>

Violence in school Physical Education classes: a review of scientific production in Brazil from 2017 to 2022

ABSTRACT

The objective was to survey the scientific production in the literature on violence in PE classes at school in the last 5 years. A systematic review was developed on the theme of violence in the areas of Education and PE using the PRISMA method. The databases consulted were Scielo, Lilacs, Scopus and Google Scholar, during September/2022-October/2022. 1028 studies were found and, after applying the selection filters, 14 works were reached. An ascendance of research related to school violence and PE of a qualitative nature and predominant in the Southeast and South regions of Brazil was noticed. The data show that the training courses for PE teachers still lack information about the phenomenon of school violence, an issue that affects the pedagogical experience of teachers, since their attitude can generate and/or intensify acts of violence against teachers and students, with the school often having a silent role in the face of the problem.

KEYWORDS: Violence; School physical education; Systematic review; Brazil

Violencia en las clases de Educación Física escolar: una revisión de la producción científica en Brasil de 2017 a 2022

RESUMEN

El objetivo fue relevar la producción científica en la literatura sobre la violencia en las clases de EF en la escuela en los últimos 5 años. Se desarrolló una revisión sistemática sobre el tema de la violencia en las áreas de Educación y EF utilizando el método PRISMA. Las bases de datos consultadas fueron Scielo, Lilacs, Scopus y Google Scholar, durante septiembre/2022-octubre/2022. Se encontraron 1028 estudios y, después de aplicar los filtros de selección, se llegó a 14 trabajos. Se notó un ascenso de investigaciones relacionadas con la violencia escolar y la EF de carácter cualitativo y predominantes en las regiones Sureste y Sur de Brasil. Los datos muestran que los cursos de formación de docentes de EF aún carecen de información sobre el fenómeno de la violencia escolar, tema que afecta la experiencia pedagógica de los docentes, ya que la actitud del profesor puede generar y/o intensificar actos de violencia contra docentes y alumnos, teniendo la escuela muchas veces un papel silencioso frente al problema.

PALABRAS-CLAVE: Violencia; Educación física escolar; Revisión sistemática; Brasil

INTRODUÇÃO

A violência é um problema coletivo que permeia todos os lugares e ambientes do mundo, seja em casa, no trabalho, nas universidades, nas escolas e nas ruas. Posto isso, vale lembrar que não existe uma idade específica para ser alvo de atos violentos. Embora a violência seja um problema de caráter social, que coloca todos os indivíduos como possíveis alvos, é devido ao fato de ser frequente e comum que a sua ocorrência se torna mais banalizada com o tempo (FERREIRA, 2010). Ao tratar sobre o fenômeno da violência é importante esclarecer que tal questão carrega um caráter complexo que envolve questões sociais, políticas nacionais (mal resolvidas e/ou não resolvidas) e econômicas (PINO, 2007).

Dado o fato de que a violência é um problema que engloba a sociedade em geral, ela pode se manifestar no ambiente escolar de diversas formas e razões, já que a escola é um espaço social com estruturas rígidas de relações entre as pessoas (LOPES, 2000). Pensar no ambiente escolar é ter a clareza que as relações entre diretores-professores-funcionários-alunos-pais são parte de um mesmo processo.

Sendo assim, a escola como um espaço social traz em pauta questões relacionadas à reprodução de desigualdade de poder. Bourdieu e Passeron (1975) destacam que a ação pedagógica se entende como uma ação de formação de um grupo familiar ou por meio de instituições que buscam educar, visando a reprodução de forma arbitrária e cultural das classes dominantes ou dominadas.

O comportamento violento nos espaços escolares é um objeto de preocupação social e sistêmico que afeta o desenvolvimento das vítimas e dos agressores (GIORDANI; SEFFNER; DELL'AGLIO, 2017). Todavia, outro cenário de discussão que passou a ganhar destaque nos anos 1990 e se tornou alvo de produção científica a partir de 2005, foi o bullying (LOPES NETO, 2005).

Apesar disso, quando abordamos a violência, estamos tratando das suas diversas formas de atuação, e em grande parte delas é utilizado o corpo (SILVA *et al.*, 2019). A disciplina onde se evidencia diretamente o corpo em movimento é a Educação Física (EF), visto que ele está posto e inserido na sociedade e ao mesmo tempo reproduz uma cultura e é influenciado por outra (QUADROS; OJEDA, 2012)

Não obstante, quando tratamos o ato violento como uma prática realizada de forma consciente ou inconsciente nas aulas de EF, podemos encontrar um olhar diferente do bullying. A manifestação da violência ocorre como uma forma de reação ou ação devido a algum acontecimento nas aulas, ou ainda, algum acontecimento que possa ter ocorrido fora do ambiente escolar e/ou da aula e que se manifesta naquele momento. A principal diferença que surge do bullying é que: o bullying se caracteriza como um ato violento físico ou verbal com um quadro repetitivo e intencional (OLIVEIRA-MENEGOTTO; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013).

Um estudo realizado por Silva *et al.* (2019) concluiu que discutir a temática da violência na formação não era considerada como importante pelos professores em formação. Além disso, as universidades e os professores não abordam este tema por também não considerarem relevante para a formação. Sendo assim, o trabalho objetiva levantar a produção científica na literatura sobre a manifestação da violência nas aulas de EF escolar nos últimos anos.

Este estudo se justifica por trazer à tona a produção científica brasileira a respeito do tema “violência e educação física” nos últimos anos, entre 2017-2022, pois, entre 2000-2017 Silva *et al.* (2019) concluíram que, apesar da escassez de produção de estudos sobre violência na área da EF, é

revelado que tal fenômeno se dimensiona nos campos da educação e da EF de forma complexa, trazendo uma visão a respeito da construção de valores para uma cultura de paz por meio de um processo de reflexão a respeito das estruturas em que se instalam a violência por meio de relações de poder organizadas na sociedade (SILVA *et al.*, 2019). A partir desses dados, o que veio sendo produzido desde então? Houve maior atenção à temática e um aumento do número de produções? Em quais localidades? São questões que o presente estudo almeja responder.

METODOLOGIA

O presente estudo apresenta caráter qualitativo exploratório. O estudo qualitativo abrange um conjunto de técnicas interpretativas que possuem a intenção de descrever e decifrar fenômenos que fazem parte de um sistema complexo de significados (NEVES, 1996), enquanto o tipo exploratório permite aumentar a experiência em volta de um determinado problema, partindo de uma hipótese específica (TRIVINÓS, 1987).

Este trabalho pretende dar continuidade à análise de estudos iniciadas por Silva *et al.* (2019). Para tanto, foi desenvolvida uma revisão sistemática de literatura a respeito dos artigos produzidos sobre a temática de violência nas áreas da educação e EF nos últimos anos, entre 2017-2022. Uma revisão sistemática é uma revisão que segue uma pergunta formulada de forma clara, utilizando métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, e coletar e analisar dados desses estudos que são incluídos na revisão (MOHER *et al.*, 2010).

Para tanto, o estudo elabora a sua pesquisa por meio do método PRISMA, desenvolvido com o intuito de auxiliar os autores na construção do relato de revisões sistemáticas e meta-análises. A recomendação PRISMA apresenta um *checklist* com 27 itens e um fluxograma de quatro etapas (MOHER *et al.*, 2010). A seguir encontram-se as 6 etapas estabelecidas para exploração, organização e uso dos dados pesquisados.

Etapa 1 – Seleção dos termos da pesquisa

Foram utilizados nas buscas bibliográficas nas bases de dados, entre setembro/2022 e outubro/2022, os seguintes descritores como termos de seleção da pesquisa: violência; educação física escolar; agressividade. Que foram adicionados pelo caractere *booleano* ‘AND’ e ‘OR’.

Etapa 2 – Critérios de inclusão e exclusão para seleção

Como método de inclusão para seleção foram definidos os seguintes critérios:

1- A investigação aconteceu por meio das bases de dados Google acadêmico; *Scopus*; *Scielo*; *Lilacs*. O motivo da seleção dessas bases foi pela facilidade de acesso às pesquisas científicas, além dessas bases promoverem uma pluralidade disciplinar, permitindo uma gama de possibilidades de achados;

2- Idioma português;

3- O formato da produção científica em artigo e/ou anais;

4- Estar disponível na íntegra;

5- Ano de publicação entre 2017 e 2022.

Como limite de inclusão, a pesquisa se restringiu a analisar e selecionar os estudos a partir de menções aos descritores nos títulos e resumos. Os artigos e/ou anais produzidos a respeito do fenômeno da violência que não se preocuparam em esmiuçá-la no contexto da EF foram excluídos.

Etapa 3 – Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

Esta etapa consistiu em separar os artigos que cumprem os elementos de inclusão para as próximas etapas, e pré-selecionar aqueles que serão excluídos devido a falta de um ou mais critérios.

Etapa 4 – Categorização dos estudos selecionados

Os itens escolhidos foram postos em categorias que permitiram uma organização do processo. Para tal, foi utilizado o programa *Excel* da *Microsoft*.

Etapa 5 – Análise e interpretação dos resultados

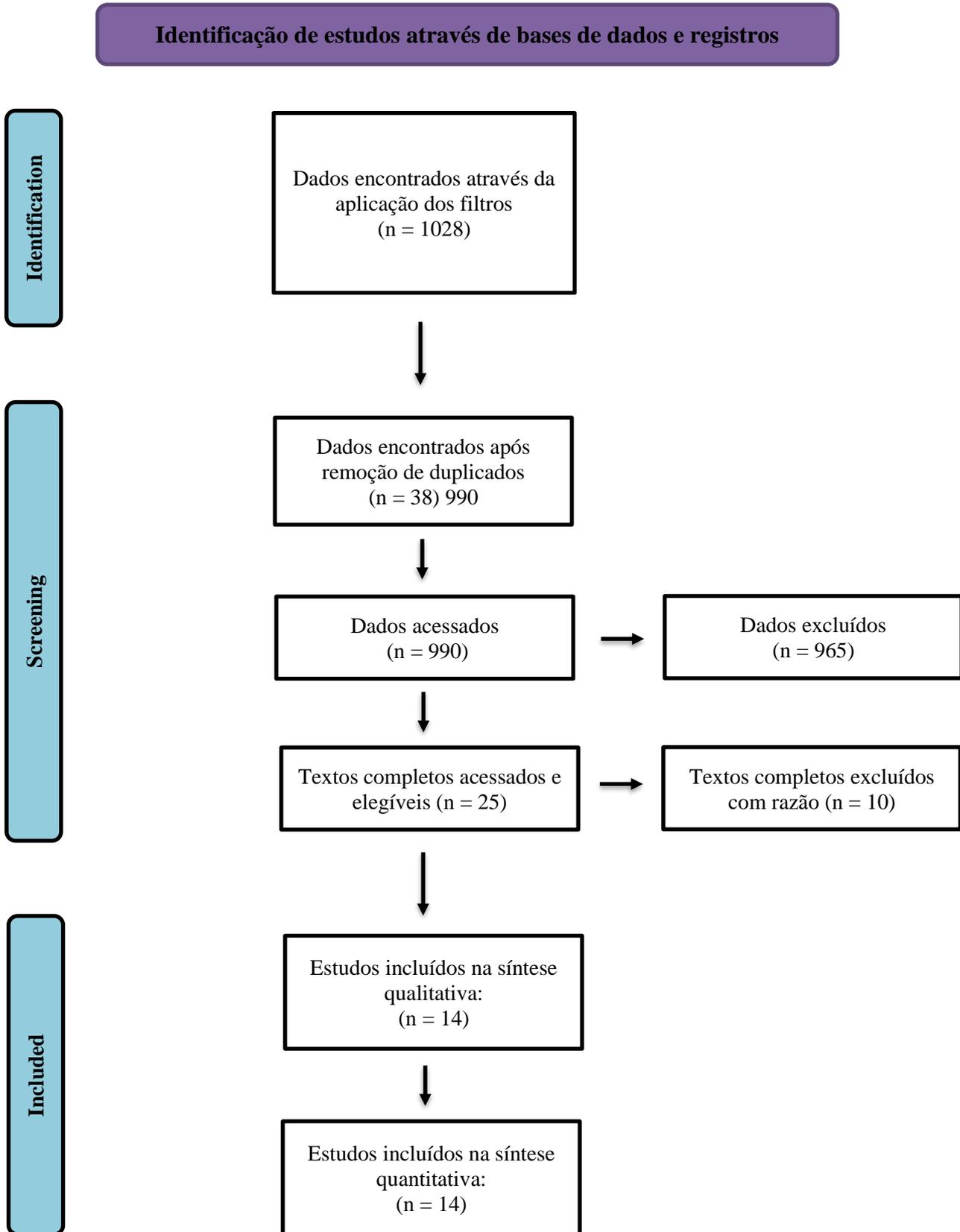
Os dados foram analisados e interpretados a partir da organização realizada na etapa anterior, visando, assim, encontrar uma resposta para o problema, além de esmiuçar graficamente todas as etapas anteriores por meio de um fluxograma.

Etapa 6 – Síntese do conhecimento revisado

Por fim, foram encontrados 1028 estudos após a filtragem inicial dos descritores. Na primeira triagem, foram excluídos 38 estudos duplicados. Na segunda triagem, foram excluídas os 965 que não abordavam a temática estabelecida inicialmente por este trabalho por meio da leitura de títulos e resumos. Posto isso, restaram 25 estudos. Destes, 11 foram excluídos pela terceira triagem, pelo motivo de: 07 serem trabalhos de conclusão de curso, 01 dissertação de mestrado, 01 tese de doutorado, 01 pela falta de disponibilidade de acesso ao estudo e 01 em virtude de estar disponível somente na língua espanhola, restado ao final, 14 estudos que contemplavam os critérios definidos na elaboração da revisão sistemática do trabalho. O método sistemático utilizado encontra-se ilustrado na figura 1 (abaixo).

Em razão das características apresentadas pelo método PRISMA, foi desenvolvido um quadro descritivo das características encontradas nos estudos que fizeram parte da revisão sistemática, sendo exposto o título dos estudos, os autores envolvidos, o ano de produção, o objetivo e as abordagens metodológicas utilizadas (quadro 1, a seguir).

Figura 1 – Fluxograma PRISMA



Fonte: autores (2022).

RESULTADOS

Quadro 1 – Apresentação dos estudos encontrados

Título	Autor(es)	Instituição da autoria	Titulação no momento da publicação	Local de publicação	Objetivo	Abordagem metodológica	Ano
Desmistificando as práticas de lutas e problematizando questões relacionadas à violência nas aulas de Educação Física	Almeida; Costa; Venância; Sanches Neto	UFC; UFRN; UFC-UFRN; UFC-UFRN.	Graduanda; Mestranda; Doutorado; Doutorado.	Revista Cenas Educacionais ¹	Desmistificar a violência como sendo intrínseca às lutas, bem como problematizar situações de violência que se apresentam no âmbito da EF escolar. Apontar o ensino das lutas como uma possibilidade de debater e compreender de forma mais ampla esta temática.	Foi realizada uma revisão de literatura de artigos e livros, visando as seguintes questões: Como desmistificar a ideia de que as manifestações da violência e da agressividade são inerentes às lutas? Quais as questões de violência escolar que estão relacionadas à EF? De que forma o ensino das lutas pode contribuir no debate acerca da violência na EF escolar?	2021
Violência contra professores: realidades da Educação Física no ensino médio de escolas de uma cidade mineira	Maitan; Santos	UFV; UFRV.	Graduanda; Doutorado.	Revista Motrivivência ²	Identificar e analisar concepções e percepções de violência sofridas por professores de EF escolar e de outras áreas do conhecimento, da cidade de Viçosa/MG.	A pesquisa é de natureza qualitativa. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada com professores de EF e de outras áreas de sete escolas, que atuassem na educação básica pública do município de Viçosa.	2022

¹ Disponível em https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/62543/1/2021_art_lm Almeida.pdf Acesso em 23 fev. 2024.

² Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/83597> Acesso em 23 fev. 2024.

Debatendo violência e promoção da saúde na Educação Física escolar	Collier; Cunha	UFF; UFF.	Doutorado; Mestrado.	Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte ³	Discutir de que forma os temas Violência e Promoção da Saúde se relacionam e atravessam o conteúdo da EF escolar.	Foi realizada uma pesquisa exploratória de caráter qualitativa em uma escola de Niterói/RJ.	2017
“Quando os portões gritam”: discutindo violência das aulas de Educação Física na escola ao cotidiano de mulheres	Silvino; Silveira	FURG; UFRGS.	Mestranda; Doutorado.	Revista Didática Sistêmica ⁴	Compreender que a violência adentra as esferas da sociedade, sendo materializada em agressões físicas ou simbólicas.	A partir de uma metodologia qualitativa, passaram a tematizar o tema da violência e questionar a maneira que a violência se tornava presente na vida de alunos/as. Realizaram assim, dois grupos focais com mulheres que se ocupam da educação de seus filhos/as, neto/as, sobrinhos/as e enteados/as que são estudantes da escola Centro de Atenção a Criança e ao Adolescente (CAIC) do Rio Grande do Sul/RS.	2018
Violência nas escolas: análise na formação de professores de Educação Física no oeste do Paraná	Peres; Peres; Peres	UNIOESTE; ISEPE; ISEPE.	Doutorado; Doutorado; Mestrado	Caderno de Educação Física e Esporte ⁵	Verificar junto aos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), se as disciplinas ministradas abordavam a questão da violência e seus enfrentamentos para uma prática	Caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, envolvendo dois cursos de licenciatura em EF de Instituições de Ensino Superior privadas do Oeste do Paraná. As duas instituições passaram por uma análise do seu PPP e Planos de Ensino através de	2020

³ Disponível em https://cbce.org.br/upload/files/ANAIS_COMPLETO.pdf, p. 233-237. Acesso em 23 fev. 2024.

⁴ Disponível em <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/7965> Acesso em 23 fev. 2024.

⁵ Disponível em <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/23553> Acesso em 23 fev. 2024.

					pedagógica consciente na escola.	uma abordagem documental, e entrevistas com os coordenadores e dez alunos do último ano escolar.	
Possíveis contribuições do professor de Educação Física na descoberta e prevenção de casos de violência sexual	Nascimento; Sibila; Guariglia	UENP; UENP; UENP.	Graduação; Mestrado; Doutorado.	Revista Educação, Psicologia e Interfaces ⁶	Apontar possibilidades para que professores, sobretudo os de EF, possam auxiliar na prevenção e identificação de crianças e adolescentes vítimas desta violência.	Estudo caracterizado como revisão de literatura, a partir de informações sobre o tema. Foi realizada uma busca não sistemática de todos os livros e cartilhas sobre violência sexual disponíveis em português, por meio dos descritores: abuso sexual, violência, estupro, escola, casos e escolar.	2020
A dimensão atitudinal no <i>rugby</i> frente à violência escolar	Antico; Silva	UNESP; UNESP.	Graduação; Doutorado.	Revista Saber Acadêmico ⁷	Apresentar o <i>rugby</i> e suas características como elemento da cultura corporal, tematizando valores sociais em contraposição ao crescente fenômeno da violência escolar.	O estudo esmiúça a sua pesquisa em uma abordagem qualitativa, de tipo bibliográfico.	2018
Programas de combate à violência escolar no Paraná: um estudo de revisão	Brito; Francisco	UEM; UEM.	Graduando; Doutorado.	Revista Educação em Foco ⁸	Analisar, por meio da revisão de teses e dissertações, os programas de enfrentamento à violência escolar no estado do Paraná e a possível articulação com a área de EF.	O estudo apresenta uma revisão de literatura, levantando teses e dissertações defendidas entre 2009-2019 no estado do Paraná, em Programas de Pós-graduação (PPGs) das áreas de educação e EF.	2021

⁶ Disponível em <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/267> Acesso em 23 fev. 2024.

⁷ Disponível em <https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20181113151713.pdf> Acesso em 23 fev. 2024.

⁸ Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/35703> Acesso em 23 fev. 2024.

A ressignificação da violência: contextos de uso do corpo nas aulas de Educação Física em uma comunidade conflagrada	Santos; Silva	UNIVERSO; UNIVERSO.	Doutorando; Doutorado.	Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte ⁹	Analisar o comportamento de alunos de uma comunidade conflagrada nas aulas de EF.	A pesquisa apresentou uma abordagem qualitativa, adotando como referência estudos etnográficos.	2017
Formação profissional e violência: uma revisão sistemática de estudos realizados entre os anos de 2000 a 2017	Silva; Rosado; Miranda; Silva	USJT; USJT; USJT; Secretaria de Esportes do Estado de São Paulo.	Mestrado; Doutoranda; Doutorado; Doutorado.	Journal of Physical Education ¹⁰	Realizar uma revisão sistemática sobre o tema violência no contexto da formação profissional nas áreas da Educação e da EF no período entre 2000 e 2017.	O estudo realizou uma revisão sistemática a partir de um modelo PRISMA.	2019
Situações de violência nas aulas de Educação Física e a prática pedagógica do professor	Mello; Campos	UFSCar; UFSCar.	Mestrado; Doutorado.	Revista Pensar a Prática ¹¹	Identificar situações de violência nas aulas de EF, bem como os possíveis motivos para tais ocorrências, e discutir aspectos da prática pedagógica do professor que se relacionam com o surgimento dessas situações.	Foi realizado um estudo qualitativo, de caráter descritivo-exploratório em duas escolas públicas, localizadas em bairros periféricos, que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	2018
A cooperação como categoria ideológica na formação do licenciado em Educação Física: um estudo de	Justen; Ahlert	UNIOESTE; UNIOESTE.	Graduação; Doutorado.	Revista de Humanidades ¹²	Verificar se durante as aulas de EF, sustentada na ideologia cooperativa, existem atitudes	Foi realizado um estudo de caso através da observação direta durante as aulas e por meio de uma entrevista semiestruturada com a	2017

⁹ Disponível em https://cbce.org.br/upload/files/ANAIS_COMPLETO.pdf, p. 739-743. Acesso em 23 fev. 2024.

¹⁰ Disponível em <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/43816> Acesso em 23 fev. 2024.

¹¹ Disponível em <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/48285> Acesso em 23 fev. 2024.

¹² Disponível em <https://ojs.unifor.br/rh/article/view/7483/0> Acesso em 23 fev. 2024.

experiência docente na condução de atitudes agressivas no ensino fundamental					agressivas, em escolas públicas municipais de Marechal Cândido Rondon/PR.	docente das turmas observadas.	
Intervenções pedagógicas do professor em relação a conflitos percebidos entre os alunos durante as aulas de Educação Física	Oliveira; Silva	USJT; USJT.	Doutoranda; Doutorado.	Journal of Physical Education ¹³	Compreender a percepção docente sobre a relação existente entre situações de conflito e intervenções pedagógicas em aulas de EF.	Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, que utilizou entrevistas semiestruturadas, diário de aula e promoveu reflexão conjunta entre três professores de EF do Ensino Fundamental II e Ensino Médio e a pesquisadora.	2018
Interpretando o lugar da Educação Física Escolar na "cultura de violências": notas de uma etnografia	Goularte; Bossle; Medeiros; Rocha	UFRGS; UFRGS; UFRGS; UFRGS.	Mestrando; Doutorado; Doutorando; Doutorando.	Revista Pensar a Prática ¹⁴	Compreender o lugar da EF escolar no contexto das violências em duas escolas da rede pública do município de Gravataí do Rio Grande do Sul	Para tanto, ampara-se na perspectiva teórico-metodológico de uma etnografia realizada nos anos de 2013, 2014 e 2015.	2019

Fonte: autores (2022).

¹³ Disponível em <https://www.scielo.br/j/jpe/a/SNQywMCDqmRH5FM9HrYLQSI/> Acesso em 23 fev. 2024.

¹⁴ Disponível em <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/54766> Acesso em 23 fev. 2024.

No levantamento realizado, percebe-se a predominância de estudos produzidos na região Sudeste (50%) e Sul do Brasil (42,8%), em específico as produções no Paraná e em São Paulo (28,5% dos estudos), o que pode ser reflexo da consolidação de programas com boas avaliações nas regiões (QUADROS; AFONSO; RIBEIRO, 2013). Somente o estudo de Almeida *et al.* (2021) foi produzido no Nordeste e nenhum nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Os artigos científicos selecionados foram esquematizados e divididos em seis categorias. A primeira diz respeito aos conteúdos da EF frente a violência escolar. A segunda categoria é referente aos estudos de casos de violências em escolas específicas. A terceira categoria aborda estudos referentes aos debates sobre violência nas aulas de EF. A quarta categoria aborda a discussão da “violência nas escolas” como tópico nos cursos de formação de professores. A quinta categoria discorre sobre a EF e a violência sexual, e a última categoria diz respeito a revisões sobre violência escolar e EF.

1- CONTEÚDOS DA EF FRENTE A VIOLÊNCIA ESCOLAR

A pesquisa intitulada “Desmistificando as práticas de lutas e problematizando questões relacionadas à violência nas aulas de Educação Física” conduzida por Almeida *et al.* (2021) inicia abordando a importância de compreender o contexto histórico das práticas de lutas presentes nos currículos atuais da Educação Física, conforme delineado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os autores destacam a natureza dinâmica e cultural desse conteúdo, permeado por aspectos históricos, sociológicos, políticos e econômicos, que suscitam discussões sobre organização social, relações políticas e culturas.

A revisão de literatura realizada por Almeida *et al.* (2021) busca desmistificar a associação entre práticas de lutas e manifestações de violência, explorando questões sobre violência escolar relacionadas à Educação Física e investigando como o ensino das lutas pode contribuir para o debate sobre violência na EF escolar. A pesquisa resultou em temáticas específicas, divididas em categorias, abordando desde o panorama histórico das lutas até a metodologia de ensino dessas práticas.

No decorrer da pesquisa, Almeida *et al.* (2021) discutem o processo de esportivização e espetacularização das lutas, remontando ao pancrácio na Grécia antiga. A evolução desse cenário, marcada pela imposição de regras devido à extrema violência, é contextualizada. O conceito de esportivização, conforme delineado por Elias e Dunning (1992), é explorado como uma transformação das atividades em esportes padronizados, regidos por regras que controlam a violência, permitindo sua exploração em escala global.

A dinâmica curricular das práticas de lutas na Educação Física escolar é apresentada, contextualizando a inclusão dessas práticas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1998. Os PCN propõem a discussão de conceitos histórico-sociais das lutas, fornecendo direcionamentos para abordagens que possam familiarizar os alunos com essas práticas e contribuir para o desenvolvimento de habilidades motoras (BRASIL, 1998).

Ao concluir, Almeida *et al.* (2021) ressaltam que os conteúdos de lutas, embora baseados em habilidades e competências, muitas vezes não refletem os princípios e valores originais dessas práticas. Destacam a necessidade de um ensino que vá além do superficial, preenchendo a lacuna existente na desmistificação e problematização das práticas de lutas nas aulas de Educação Física.

Em um contexto relacionado, o estudo “A dimensão atitudinal no *rugby* frente à violência escolar”, de Antico e Silva (2018), propõe a utilização do *rugby* como instrumento temático para a

desconstrução da cultura do individualismo e da desigualdade, buscando construir valores e promover a aceitação entre os alunos como meio de combater e superar a violência escolar. O *rugby* é apresentado como uma modalidade que permite a confrontação de violências excludentes, desafiando os alunos a vivenciarem as posições uns dos outros e compreenderem a importância da presença do colega.

Antico e Silva (2018) destacam a necessidade de desconstruir estereótipos relacionados ao sobrepeso, gênero e altura, proporcionando um ambiente inclusivo nas aulas de EF. A abordagem do *rugby* é considerada uma oportunidade para trabalhar atitudes, envolvendo aspectos morais, afetivos e cognitivos na busca por soluções de conflitos.

2- ESTUDOS DE CASO DE VIOLÊNCIAS EM ESCOLAS ESPECÍFICAS

O primeiro estudo de caso desta categoria foi produzido por Maitan e Santos (2022). Os autores elucidam que a violência contra professores é uma questão diária e o professor de EF que não sofre violência é aquele que não ministra uma aula, deixando os alunos à vontade. Relatam casos de insultos e xingamentos com viés preconceituosos entre alunos, e até situações que geram danos na escola. Além disso, é descrito que a desvalorização do professor assume um caráter de violência simbólica. O estudo em si conclui que é necessário enxergar a violência como um fator multidisciplinar, ou seja, que merece a atenção e responsabilidade de todo o corpo de indivíduos que estão na escola por meio de políticas institucionais e políticas educacionais, que rompam o ciclo de desvalorização (MAITAN; SANTOS, 2022).

O segundo estudo desta categoria, de Silvino e Silveira (2018), retrata e questiona a presença da violência na vida de alunos e alunas. Os autores sistematizaram as falas em blocos temáticos que circundavam dois aspectos centrais: “Os silêncios que muitas vezes fecham brechas diante de falas” e; “As reações delas perante situações de violência que as cercam”. O estudo levanta que os professores não podem negar os arranjos e relações familiares que pautam seus educandos. De forma análoga, essas questões devem ser trabalhadas dentro do ambiente escolar, tornando-se responsabilidade de todos os participantes das instituições escolares, para que percebam e se sensibilizem com as violências dentro e fora da escola na vida dos alunos (SILVINO; SILVEIRA, 2018).

O terceiro estudo desta categoria, de Santos e Silva (2017), observa e discute a respeito das diferenças de produções corporais entre alunos e alunas nas aulas de EF. Os meninos construíam pistolas, fuzis e espadas, enquanto as meninas focavam em construir objetos de consumo. Além das armas, os meninos também construíam robôs e aviões (SANTOS; SILVA, 2017), deflagrando questões de gênero próprias do universo masculino e feminino.

Santos e Silva (2017) problematizam a relação dos alunos apresentarem uma identificação com o agressor, nesse caso, o tráfico e os traficantes, como uma referência positiva conforme descrito por Monteiro (2015) em “A prática pedagógica no cotidiano de uma escola da favela”. Os autores, a partir dos pensamentos de Mauss (2013), percebem que há cultura presente nos movimentos dos alunos, uma apropriação e inserção deste em um meio de relações culturais com a comunidade escolar na aula de EF. O gesto carrega uma identificação com o agressor, que é ressignificado em razão da expressão corporal total do aluno representar, principalmente na face, a exteriorização de alegria.

O seguinte estudo desta categoria, de Justin e Ahlert (2017) analisa as atividades da professora observada, que foram estruturadas em meio a conceitos cooperativos e semicooperativos, sendo

abordada com frequência a atitude da cooperação. Foi constatado que as atitudes agressivas ainda estão presentes, porém em menor proporção depois do desenvolvimento do trabalho com a cooperação. Assim, o estudo demonstra o valor que a ideologia da cooperação tem na EF e na formação de cidadãos.

O quinto estudo da categoria, de Oliveira e Silva (2018), mostra, através das respostas dos docentes nas entrevistas, que as principais situações geradoras de conflitos entre alunos com alunos e alunos com professores são oriundas de enfrentamentos verbais. Os autores perceberam que os professores anteriormente críticos em relação aos conflitos em suas aulas mudaram suas perspectivas e passaram a tentar exercer o papel de mediadores, assumindo uma postura mais tolerante em relação às situações de violência. A pesquisa validou que os conflitos estão presentes em todos os ambientes e, assim, a escola precisa estar preparada para o enfrentamento de diversos contextos, por meio da promoção de ações de enfrentamento contramanifestações hostis, incentivando o diálogo, comportamento e atitudes não violentas, se utilizando da mediação no processo.

O seguinte estudo, de Goularte *et al.* (2019) configurou uma análise e compreensão da pesquisa sobre a EF enquanto local de esforço dos professores para dar significado e sentido às práticas desenvolvidas em um contexto de diferentes concepções e realidades particulares dos sujeitos. As aulas de EF são espaços em que os professores visam abrigar diferentes culturas em prol de um novo arranjo e, ainda que as culturas de violências se manifestem de maneira simbólica nas escolas, afetando os alunos, os professores, o corpo dirigente e a própria estrutura da escola, a instituição não deveria se omitir em combatê-la.

O último estudo desta categoria, de Mello e Campos (2018), analisa os trabalhos pedagógicos dos professores, o relacionamento interpessoal de professor com aluno e aluno com aluno, as atividades propostas e as situações de violência. Encontraram-se situações que facilitavam o desenvolvimento de violências devido ao relacionamento social dos alunos. A partir disso, os dados analisados se transformaram em nove situações-motivo de violência, associadas a dois tipos de práticas pedagógicas docentes: prática licenciosa e prática autoritária. Os autores consideram que o professor de EF precisa estar disposto a promover um ambiente saudável para as interações sociais, visando a formação moral, afetiva e social dos alunos. Subsequentemente, suas ações pedagógicas devem seguir uma linha de respeito e ética, por meio de uma postura que exija limites, porém distante das práticas licenciosas e autoritárias descritas no trabalho.

Os estudos ressaltam de maneira crucial a necessidade premente de implementar uma abordagem abrangente no enfrentamento da violência nas aulas de EF. Essa abordagem deve transcender os limites da sala de aula e envolver ativamente a comunidade escolar, incluindo alunos, professores, pais e demais membros da equipe educacional. Além disso, destaca-se a importância da formulação e implementação de políticas institucionais que respaldem a criação de um ambiente escolar seguro e propício ao desenvolvimento saudável de todos os envolvidos (LOPES, 2000; PINO, 2007).

A urgência de adotar essa abordagem abrangente decorre da complexidade do fenômeno da violência, que muitas vezes está interligado a fatores multifacetados, incluindo aspectos culturais, sociais e estruturais. Entender as dinâmicas culturais e sociais que contribuem para a manifestação da violência nesse contexto específico é essencial para direcionar intervenções eficazes (BOURDIEU; PASSERON, 1975; ELIAS; DUNNING, 1992).

No âmbito cultural, é fundamental reconhecer como valores, normas e expectativas podem influenciar as interações dentro do ambiente escolar. Por exemplo, determinadas representações de

masculinidade ou feminilidade podem contribuir para padrões de comportamento violento. Compreender essas dinâmicas culturais possibilita a implementação de estratégias educacionais que desafiem estereótipos prejudiciais e promovam uma cultura de respeito e cooperação (GIORDANI; SEFFNER; DELL'AGLIO, 2017).

Além disso, as dinâmicas sociais, como hierarquias de poder, desigualdades socioeconômicas e exclusões, desempenham um papel significativo na manifestação da violência nas aulas de EF (SILVA *et al.*, 2019). Ao abordar esses fatores, as intervenções podem ser direcionadas não apenas para o combate imediato aos episódios de violência, mas também para a promoção de uma estrutura social mais equitativa e inclusiva (BOURDIEU; PASSERON, 1975).

Assim, a abordagem abrangente proposta pelos estudos não se limita apenas a resolver incidentes isolados de violência, mas busca transformar as condições estruturais e culturais que possibilitam a sua ocorrência. Ao criar um ambiente seguro e saudável, não apenas se previne a violência, mas também se promove um espaço propício ao aprendizado, ao crescimento emocional e ao desenvolvimento integral dos alunos e professores (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

3- DEBATES SOBRE VIOLÊNCIAS NAS AULAS DE EF

O estudo “Debatendo violência e promoção da saúde na Educação Física escolar”, de Collier e Cunha (2017) tem por objetivo a discussão sobre a forma que os temas “violência” e “promoção da saúde” se relacionam e perpassam o conteúdo da EF escolar. A partir desta contextualização, o artigo apresenta a sua metodologia de natureza qualitativa de caráter exploratório, sendo desenvolvida no Colégio Universitário Geraldo Reis (COLUNI/UFF) por uma residente da Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), da área de concentração de Saúde da mulher, da criança e do adolescente (SAMUCA).

A pesquisa contou com 89 discentes (39 alunos e 50 alunas) dos três anos do Ensino Médio, sendo todos das cidades de Niterói e São Gonçalo no Rio de Janeiro. O período exploratório de observação se iniciou no último trimestre de 2015 pela residente das aulas de EF. Os alunos caracterizaram que a violência era uma questão convergente entre as duas reportagens, culpabilizando o poder público pelo descaso em ambas as situações. Em relação à queda da ciclovia, os alunos criticaram o governo por irresponsabilidade, entretanto, ocorreram divergências a respeito de criticar como atitude violenta a banalização da morte pelos banhistas. Os principais apontamentos foram: não ser normal ignorar a morte; a morte ser uma situação banal na vida da população. Os relatos demonstraram que o fator da violência interfere diretamente na saúde dos educandos investigados. Na rua, sentem que o perigo pode vir a acontecer a qualquer momento; na escola sofrem pressão e são punidos a todo momento; no tempo livre para lazer estão sufocados por uma exaustão ou apresentam medo de sair de casa, além de não sentirem confiança no sistema de saúde.

O estudo no fim considera urgente aproximar o debate da promoção da saúde com temas como violência, desigualdade social, políticas públicas etc. Vale o destaque que o tema desenvolvido nas aulas não apresentou uma abordagem suficientemente aprofundada, entretanto, nota-se que os diálogos realizados a respeito da promoção da saúde acrescem aos educandos a capacidade de se tornarem sujeitos mais críticos ao pensar a realidade em que vivem (COLETIVO DE AUTORES, 1992; COLLIER; CUNHA, 2017).

4- VIOLÊNCIA NA ESCOLA COMO TÓPICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EF

O estudo “Violência nas escolas: análise na formação de professores de educação física no Oeste do Paraná”, de Peres, Peres e Peres (2020) tem por objetivo verificar junto aos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de Licenciatura em EF, se as disciplinas da grade curricular abordavam a temática da violência e o seu enfrentamento para uma prática pedagógica na escola.

O estudo é de natureza descritiva. A amostra do estudo foi formada por duas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas. Conseqüentemente, as duas instituições passaram por uma análise do seu PPP e Planos de Ensino por meio de uma abordagem documental. Foram convidados para participar de uma entrevista dez alunos formandos (a escolha foi aleatória), além dos coordenadores de curso. A primeira análise realizada foi a respeito da existência de uma disciplina denominada ou específica que abordasse a questão da violência no contexto escolar. A partir da análise de todos os nomes das disciplinas de ambos os cursos, foi constatado que não havia nenhuma disciplina (obrigatória ou eletiva) que fizesse referência à abordagem da questão da violência escolar em seu título (PERES; PERES; PERES, 2020).

Por meio da verificação da falta de abordagem da temática da violência no âmbito escolar, os autores utilizam as ideias de “Pesquisa em Educação” e “Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança”, de Kincheloe (2007) e Borges (2005), respectivamente, para descrever a existência de um distanciamento entre a teoria ministrada na universidade com as práticas vivenciadas nas escolas.

Com o fim da análise dos documentos dos PPP e dos planos de ensino das duas instituições, marcaram-se as entrevistas com os coordenadores dos cursos. Eles relataram que a não existência de disciplinas com títulos ou denominações voltadas para a questão da violência escolar é uma questão que, em seus pontos de vista, é mais um problema social momentâneo, que não existe na região ou cidade. Assim, não sendo caracterizado como uma questão de caráter educacional que necessite da atenção e cuidados, torna-se negligenciado (PERES; PERES; PERES, 2020).

Em relação à fala dos coordenadores, os autores novamente recorrem a Kincheloe (2007) para descrever que a escolha de conteúdo para um programa pedagógico é uma decisão política, que surge da valorização de um conhecimento em detrimento de outro. Por outro lado, pensando a respeito dos planos de ensino, os coordenadores desconheciam as abordagens realizadas pelos professores em sala de aula, visto que essa seria uma questão de autonomia dos docentes. Por fim, os autores concluem que a partir das colocações dos entrevistados, torna-se importantíssimo adereçar aos PPP disciplinas ou conteúdos que trabalhem e discutam a questão da violência escolar, visando a preparação dos docentes para uma prática interventiva, coerente e sadia. Sendo assim, percebe-se uma lacuna na forma de como agir frente a questão da violência escolar, em razão da falta de trabalho ou estudo na formação docente nas IES investigadas (PERES; PERES; PERES, 2020).

O último estudo encontrado nesta categoria foi a produção de Silva *et al.* (2019), “Formação profissional e violência: uma revisão sistemática de estudos realizados nas áreas da educação e educação física entre os anos 2000 a 2017”. A metodologia utilizada nesta revisão sistemática seguiu os parâmetros PRISMA. Foram selecionados vinte e cinco artigos para serem analisados.

Os países que produziram os estudos seguindo uma ordem decrescente de quantidade de publicações foram: Espanha (10); Brasil (6); México (3); Colômbia (2); Argentina (1); África do Sul (1); Estados Unidos (1). Os estudos selecionados por Silva et al. (2019) esmiuçaram questões sobre legislação. Dito isso, em um dos artigos produzidos na Espanha, foi posto que existe a Lei Orgânica 1, de 28 de dezembro de 2004 que visa proteger e combater a violência de gênero e a responsabilidade do sistema de educação da Espanha em promover a educação e o respeito pelos direitos de liberdade e igualdade entre homens e mulheres. O texto da referida lei coloca como obrigação das universidades a inclusão de formação e discussão de pesquisas relacionadas à igualdade de gênero nos currículos, exigindo assim uma disciplina que aborda a violência de gênero.

O estudo expôs os tipos de violência mais presentes na pesquisa. O primeiro sendo a violência de gênero que se encaixa como uma questão que necessita de estudos na área da educação e, apesar dessa questão, é situado nos estudos investigados a existência da relação de poder entre professores e alunos que pode causar violência. Uma violência que é permitida pelas instituições vigentes de cursos de formação de professores, pois, é em virtude do conhecimento visto nas universidades que os alunos se apoiaram para sua atuação docente.

Em relação às soluções propostas pelos estudos levantados, é relatado um consenso que a intervenção por meio de discussões, reflexões e implementação de programas voltados para prevenção de violência podem diminuir a violência escolar, visando assim uma educação das emoções, sentimentos e valores. Como proposta de intervenção à violência, foi caracterizado pelo estudo de Silva *et al.* (2019) que os jogos assumem um papel de melhoria nas relações interpessoais dos alunos. Pensando a respeito das interações, como mencionado no início deste trabalho, durante a violência na escola o corpo é utilizado como ferramenta e instrumento. E a violência é registrada no corpo das vítimas e dos agentes através da sua corporeidade.

Silva *et al.* (2019) encontraram apenas um estudo (FINCK; SALLES FILHO, 2012) que investigava a violência no contexto de formação profissional localizado na área da EF. O estudo consistia em uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, trazendo um relato de experiência sobre o esporte como ferramenta de prevenção à violência na formação das pessoas.

Por fim, o estudo de Silva *et al.* (2019) conclui que existe um distanciamento a respeito da legislação e das perspectivas de professores e alunos das instituições de ensino superior quando o assunto é violência escolar. Sendo assim, torna-se necessário um diálogo entre universidade, professores e alunos, pois sem isso, é provável que o ensino se mantenha estagnado (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

5- EF E A VIOLÊNCIA SEXUAL

A produção de Nascimento, Sibila e Guariglia (2020) intitulada “Possíveis contribuições do professor de Educação Física na descoberta e prevenção de casos de violência sexual” objetiva levantar informações na literatura para auxílio dos professores na identificação de vítimas de violência sexual, além de sugerir atividades que tenham o intuito de prevenir e descobrir situações em questão.

A autoria explicita os aspectos metodológicos de seu trabalho, uma revisão de literatura. Foi realizada uma busca não sistemática de todos os títulos, livros e cartilhas sobre violência sexual disponíveis no idioma português do Brasil. Os descritores utilizados para revisão bibliográfica foram:

abuso sexual, violência sexual, estupro, escola, casos e escolar. Desse modo, os artigos selecionados referem-se à violência sexual em crianças e adolescentes, em um contexto de descoberta de violência sexual pelo docente, além da prática do professor de EF como um profissional que contribuiu para a revelação de casos sofridos por alunos, dentro ou fora da escola.

Em sequência, as autoras propuseram oito atividades e reflexões a respeito da violência sexual na EF escolar. Por fim, Nascimento, dissertam a respeito do professor de EF como representando da cultura corporal de movimento, que trabalha a partir da linguagem corporal do aluno. Assim, as atividades propostas pelo professor de EF devem carregar uma reflexão coletiva e crítica. Alicerçado a essa questão, o professor precisa de um olhar cuidadoso para identificar aspectos como, medo de se defender, receio ao controle corporal, dificuldade de intimidade e distorção do senso de realidade (NASCIMENTO; SIBILA; GUARIGLIA, 2020).

6- REVISÕES SOBRE VIOLÊNCIA E EF

O estudo de Brito e Francisco (2021), “Programas de combate à violência escolar no Paraná: um estudo de revisão” tem como objetivo geral analisar, através de uma revisão de teses e dissertações a respeito de programas de enfrentamento à violência escolar no estado do Paraná, as factíveis articulações com a área de EF.

Por meio desta contextualização, Brito e Francisco (2021, p. 3) nortearam o estudo a partir das seguintes questões: “O que as teses e dissertações defendidas pelos Programas de Pós-graduação em Educação e Educação Física do estado do Paraná revelam sobre os programas de enfrentamento à violência escolar?”; “Quais são as manifestações de violência mais abordadas?”; “Qual o papel concedido ao componente curricular de Educação Física nesse processo?”. Os autores optaram pelos Programas de Pós-graduação em Educação também, em razão de muitos autores ligados à área de EF defenderem seus mestrados e doutorados na referida área.

O estudo justificou sua realização no estado do Paraná em virtude da respectiva Secretaria de Estado da Criança e da Juventude ter desenvolvido ações ligadas ao “Plano Estadual de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes” nos anos de 2010-2015, já que foram comprovados elevados índices de violência nas escolas.

A pesquisa se estrutura por meio de pesquisas *stricto sensu*, de Mestrado e Doutorado, que se propuseram a analisar programas de combate à violência escolar no Paraná nos anos de 2009-2019, junto da identificação da EF como uma área articuladora na referida questão. O estudo se caracteriza como uma revisão de literatura, por meio de uma revisão bibliográfica. A investigação ocorreu por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em razão da respectiva disponibilizar todas as teses e dissertações defendidas no Brasil.

Após os filtros, seis trabalhos foram selecionados, sendo cinco dissertações de mestrado e uma tese de doutorado. Quatro dos seis trabalhos foram defendidos em Programas de Pós-graduação vinculados à área de Educação do estado do Paraná, sendo três defendidos na Universidade Estadual do Oeste do Paraná e um na Universidade Estadual de Londrina. Os outros dois (uma dissertação e uma tese) não seriam incluídos por Brito e Francisco (2021), entretanto, por apresentarem como objetivo a análise de programas de combate à violência no estado do Paraná, assim foram aceitos na seleção.

Após a análise, Brito e Francisco (2021) perceberam que os estudos inclinados ao enfrentamento à violência escolar no estado do Paraná, com articulação ao componente da EF, eram escassos. Sendo assim, evidenciaram-se impactos invisíveis nos Programas de Pós-graduação em EF, em razão de não ocorrer uma identificação nas dissertações e teses voltadas para o assunto. Ao fim, o estudo destaca e defende a necessidade de construir mais investigações científicas sobre o tema, em uma concepção que perceba a violência na escola como uma questão relacionada à organização social, que é materializada de diversas maneiras nos ambientes escolares.

DISCUSSÕES

Peres, Peres e Peres (2020) evidenciam a existência de uma lacuna de produções a respeito de como agir frente às questões de violência escolar, onde a falta de trabalhos científicos abordando a temática na formação docente tem afetado diretamente a ação pedagógica dos professores. Já Brito e Francisco (2021) destacam a necessidade de produção de estudos que visualizem a violência escolar como uma questão que engloba o meio social fora da escola. Oliveira e Silveira (2018) complementam ao colocarem como de extrema relevância o aumento de estudos sobre o ambiente e o cotidiano escolar, pois os conflitos vivenciados nas escolas têm origens fora das aulas de EF.

Oliveira e Silva (2018) pontuaram que enquanto a escola focar suas ações na centralização e no poder, a violência escolar continuará aumentando. Como Nascimento, Sibila e Guariglia (2020) destacaram, a atuação da escola precisa ser acolhedora, em virtude da violência se iniciar fora da instituição escolar. Como Collier e Cunha (2017) esmiuçaram, os alunos sabem que quando vão para escola, a sua vida corre perigo na rua e, ao adentrarem nas instituições que deveriam ser acolhedoras, o que encontram é pressão e punição.

Dessa forma, se a escola falha nesse cuidado, vai ser negligente. Foi observado por Goularte *et al.* (2019) que a negligência é uma violência invisível. Em consonância, Silvino e Silveira (2018) complementam que a escola precisa levar em consideração os contextos culturais e específicos dos alunos, já que são esses pontos que influenciam na forma que a violência será manifestada na escola, por consequência nas aulas de EF. As ideias de Santos e Silva (2017) somam-se ao descreverem que a cultura influencia o “agir” e “ser” do corpo.

A respeito da conduta do professor de EF contra a violência, Justin e Ahlert (2017) alertam que a estimulação de práticas competitivas predatórias aumentará a agressividade dos alunos. Os problemas da abordagem da EF competitiva predatória (via jogos hipercompetitivos) tem ligação direta com as situações que proporcionam o aumento das manifestações de violências na EF escolar (MELLO; CAMPOS, 2018).

Tais apontamentos fazem parte de um trabalho ideológico, assim, Justin e Ahlert (2017) propuseram a ideologia cooperativa como um meio de redução dos problemas evidenciados. Tal estudo constatou uma melhora nas condutas agressivas dos estudantes após a aplicação de uma ideologia de cooperação, possibilitando assim um caminho para formação de cidadãos. Dessa forma, por meio de uma intencionalidade, a EF conseguiria atuar no processo de prevenção e redução da manifestação de situações de violência.

Goularte *et al.* (2019) evidenciam um professor que conseguiu efetivar o esporte como um reforçador das relações de convívio social, por meio das regras da modalidade. O ponto em questão complementa os argumentos postulados por Antico e Silva (2018) que defenderam a modalidade do

rugby, já que sua dinâmica enfrentou diretamente violências excludentes, pois todos os alunos vivenciavam a posição do outro.

Um problema esclarecido por Brito e Francisco (2021) diz respeito às instituições escolares focarem em soluções de momento. Mello e Campos (2018) observaram que a prática autoritária do professor só piora o quadro apresentado. Fica evidente que quando o professor é autoritário com o aluno, sempre ocorre uma situação de violência, seja do aluno com o professor ou dos outros alunos com o aluno que sofreu a punição, criando assim um ciclo de violências.

Destarte, Maitan e Santos (2022) concordam sobre os casos de violência escolar estarem ligados com a atuação do papel do professor. Esses autores acentuam que o professor também pode ser uma vítima, tanto dos alunos quanto da escola. Tal cenário evidencia o que Brito e Francisco (2021) explicam acerca da naturalização da violência reproduzida em um sistema capitalista, em que todas as pessoas são “violentadas” pelo sistema.

Ao pensar na intervenção e prevenção do professor de EF no cenário da violência escolar, as atividades do docente não podem abrir espaço para o surgimento de comportamentos violentos, assim, precisam incentivar o diálogo e o comportamento não violento dos discentes, por meio da abordagem de aspectos morais, afetivos e cognitivos (COLLIER; CUNHA, 2017).

Ademais, o professor de EF precisa apresentar um olhar cuidadoso para identificação das violências que seus alunos podem estar sofrendo, pois o corpo se comunica (NASCIMENTO; SIBILA; GUARIGLIA, 2020). Para isso, o professor necessita estar atendo à trajetória individual dos seus discentes, nos campos culturais e familiares, e nas suas inserções na escola. Não se exclui que, além dos alunos, o professor precisa estar amparado pela escola, por meio do que Maitan e Santos (2022) sugerem, a composição de uma equipe pluridisciplinar de psicólogos e assistentes sociais para cuidarem dos corpos docente e discente.

Por fim, todo esse cenário retorna para as investigações de Silva *et al.* (2019) e Peres, Peres e Peres (2020), ao caracterizar que a literatura científica e o curso de formação de professores de EF carecem de informações a respeito da manifestação do fenômeno da violência escolar na EF, o que, por consequência, afeta diretamente na vivência prática das ações pedagógicas dos docentes. Espera-se que o presente estudo possa fornecer subsídios para se aprofundar na questão e estimular a reflexão sobre a abordagem de aspectos sobre violência durante o contexto de formação em EF no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados dessa pesquisa revelam uma disparidade quantitativa significativa, especialmente na Categoria 2, que abarca metade dos estudos selecionados. Esta observação evidencia uma ascendência, nos últimos cinco anos, de pesquisas qualitativamente estruturadas sobre violência escolar e Educação Física. Além disso, a predominância de estudos nas regiões Sudeste (50%) e Sul do Brasil (42,8%), com destaque para Paraná e São Paulo (28,5% dos estudos), ressalta uma distribuição geográfica desigual das produções científicas, revelando uma lacuna em outras regiões do país.

Dentre as demais lacunas identificadas, destaca-se a carência de pesquisas que abordem estratégias de intervenção frente às questões de violência escolar, com impactos diretos na prática pedagógica dos professores. A necessidade de compreender a violência escolar como um fenômeno que transcende os limites da escola foi destacada, ressaltando a importância de considerar os contextos culturais e específicos dos alunos.

O papel crucial da EF nesse contexto foi enfatizado, especialmente no que tange à promoção de um ambiente acolhedor e à implementação de práticas que fomentem a resolução de conflitos. A negligência, identificada como uma violência invisível, ressalta a importância de considerar as particularidades culturais dos alunos para prevenir situações de violência. A abordagem competitiva predatória na EF foi criticada, sendo associada ao aumento da agressividade dos alunos e a situações propícias para manifestações de violência. A proposta de uma ideologia cooperativa se revelou como um caminho para a formação de cidadãos, destacando a importância de uma abordagem que promova valores e a superação da violência.

A relevância do professor de EF na prevenção e intervenção da violência escolar foi enfatizada, sublinhando a necessidade de práticas que não estimulem comportamentos violentos, promovam o diálogo e abordem aspectos morais, afetivos e cognitivos. O papel ativo do professor na identificação das violências vivenciadas pelos alunos foi destacado, enfatizando a importância da comunicação não verbal.

Finalmente, as conclusões desta pesquisa corroboram com as observações de outros estudos que apontam a escassez de informações sobre a manifestação da violência escolar na EF, tanto na literatura científica quanto nos cursos de formação de professores. Espera-se que este estudo forneça subsídios para aprofundar a compreensão dessa questão e estimule reflexões sobre a abordagem de aspectos relacionados à violência durante a formação em Educação Física no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laiza Maria; COSTA, Rafaella Bôto Ferreira; VENÂNCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz. Desmistificando as práticas de lutas e problematizando questões relacionadas à violência nas aulas de educação física. **Cenas Educacionais**, Caetité, v. 4, p. e12163, nov. 2021. Recuperado de <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/12163>
- ANTICO, Suellen; SILVA, José Ricardo. A dimensão atitudinal no *rugby* frente à violência escolar. **Revista Saber Acadêmico**, Presidente Prudente, n. 25, p. 21-29, jul. 2018. Recuperado de <https://unesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20181113151713.pdf>
- BORGES, Cecilia. A formação dos docentes de educação física e seus saberes profissionais. In: BORGES, Cecilia; DESBIENS, Jean-François (Orgs.). **Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 157-90.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1975.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais/Ensino Fundamental (1ª a 4ª)**. Ministério da Educação e do Desporto. SEF. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRITO, Rodrigo Martins de; FRANCISCO, Marcos Vinicius. Programas de combate à violência escolar no Paraná: um estudo de revisão. **Revista Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 26, n. 1, p. 1-16, 2021. Recuperado de <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/35703>
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau.
- COLLIER, Luciana Santos; CUNHA, Juliana Pelluso Fernandes da. Debatendo violência e promoção da saúde na educação física escolar. In: XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte. **Anais...** Samambaia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, 2017. Disponível em <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/view/10006> Acesso em 06 nov. 2022.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A Busca da Excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

- FERREIRA, Cleber dos Santos. **Práticas de violência no espaço escolar do distrito federal: uma interpretação do fenômeno nas aulas de educação física**. 2010. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Recuperado de <https://repositorio.unb.br/handle/10482/8523>
- FINCK, Silvia Christina Madrid; SALLES FILHO, Nei Alberto. Esporte e a formação de professores na prevenção de violências e mediação de conflitos escolares. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 34, n. 1, p. 111-120, fev. 2012. DOI <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v34i1.14704>
- GIORDANI, Jaqueline Portella; SEFFNER, Fernando; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 103-111, jan./jul. 2017. DOI <https://doi.org/10.1590/2175-3539201702111092>
- GOULARTE, Gabriel Gules; BOSSLE, Fabiano; MEDEIROS, Tiago Nunes; ROCHA, Leandro Oliveira. Interpretando o lugar da educação física escolar na “cultura de violências”: notas de uma etnografia. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22: 54766, 2019. DOI <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.54766>
- JUSTEN, Paloma; AHLERT, Alvorl. A cooperação como categoria ideológica na formação do licenciado em educação física: um estudo de experiência docente na condução de atitudes agressivas no ensino fundamental. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 32, n. 2, p. 268-279, jul./dez. 2017. DOI <https://doi.org/10.32813/rchv11n12018artigo7>
- KINCHELOE, Joe L. **Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LOPES NETO, Aramis A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005. DOI <https://doi.org/10.1590/S0021-75572005000700006>
- LOPES, Jurema Rosa. A escola como espaço social, prática pedagógica e processo de trabalho: reflexões. **Pro-Posições**, Campinas, v. 1, n. 25, p. 61-68, jul. 2000. Recuperado de: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644043>
- MAITAN, Carolina Quintas. SANTOS, Doiara Silva dos. Violência contra professores: realidades da Educação Física no ensino médio de escolas de uma cidade mineira. **Motrivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 01-20, 2022. DOI <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2022.e83597>
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- MELLO, Tiago Lepre; CAMPOS, Douglas Aparecido de. Situações de violência nas aulas de educação física e a prática pedagógica do professor. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 4, p. 740-750, out./dez. 2018. DOI <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i4.48285>
- MOHER, David; LIBERATI, Alessandro; TETZLAFF, Jennifer; ALTMAN, Douglas G.; PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **International Journal of Surgery**, v. 8, n. 5, p. 336-341, 2010. DOI <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
- MONTEIRO, Ane. **A prática pedagógica no cotidiano de uma escola da favela**. Jundiá: Paco Editorial, 2015.
- NASCIMENTO, Jessica Luiza de Oliveira; SIBILA, Miriam Cristina Cavenaghi; GUARIGLIA, Débora Alves. Possíveis contribuições do professor de educação física na descoberta e prevenção de casos de violência sexual. **Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 4, n. 3, p. 1-14, jul./set. 2020. DOI <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v4i3.267>
- NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 2 sem. 1996.
- OLIVEIRA, Andréia Camila de; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Intervenções pedagógicas do professor em relação a conflitos percebidos entre os alunos durante as aulas de Educação Física. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 29, e2950, 2018. DOI <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2950>
- OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de; PASINI, Audri Inês; LEVANDOWSKI, Gabriel. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos psicologia. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 15, n. 2, p.

203-215, mai./ago. 2013. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200016&lng=pt&nrm=iso

PERES, Luís Sérgio; PERES, Katiucia de Oliveira; PERES, Kauê de Oliveira. Violências nas escolas: análise na formação de professores de educação física no Oeste do Paraná. **Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon**, v. 18, n. 1, p. 84-94, jan./abr. 2020. DOI <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2020.v18.n1.p89>

PINO, Angel. Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 - especial, p. 763-785, out. 2007. DOI <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300007>

QUADROS, Helder; AFONSO, Mariângela; RIBEIRO, José. O Cenário da Pós-Graduação em Educação Física: Contextos e possibilidades na região sul do Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 18, n. 5, p. 576-576, 2013. DOI <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.18n5p576>

QUADROS, Roberta Bevilaqua; OJEDA, Tatiane Razeira. Corpo e educação física. **Lecturas Efdeportes**, Buenos Aires, ano 17, n. 175, dez. 2012. Recuperado de <https://www.efdeportes.com/efd175/corpo-e-educacao-fisica.htm>

SANTOS, Leonardo Carmo; SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da. A resignificação da violência: contextos de uso do corpo nas aulas de educação física em uma comunidade conflagrada. In: XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte. **Anais...** Samambaia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, 2017. Disponível em <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/viewFile/8857/4839> Acesso em 06 nov. 2022.

SILVA, Vera Lúcia Teixeira; ROSADO, Daniela Gomes; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus; SILVA, Sheila Aparecida Pereira Santos. Formação profissional e violência: uma revisão sistemática de estudos realizados nas áreas da educação e educação física entre os anos 2000 a 2017. **Journal of Physical Education**, Rio Claro, v. 30, e3067, 2019. DOI <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3067>

SILVINO, Flaviana Custódio; SILVEIRA, Raquel da. “Quando portões gritam”: discutindo violência das aulas de educação física na escola ao cotidiano de mulheres. **Revista Didática Sistemática**, v. 20, n. 1, p. 86-101, 2018. DOI <https://doi.org/10.14295/rds.v20i1.7965>

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação. O positivismo; a fenomenologia; o marxismo.** São Paulo: Atlas, 1987.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Não se aplica

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES



A autoria entende não haver conflito de interesses

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike \(CC BY-NC SA\) 4.0 International](#). Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Silvan Menezes dos Santos

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Comissão Editorial

HISTÓRICO

Recebido em: 05.10.2023

Aprovado em: 23.02.2024